

# Cnen mostra preocupação com energia para o metrô

A entrada em funcionamento do metrô de superfície, dentro de dois anos, aliada ao crescimento da população, é fatores que poderá comprometer o sistema de abastecimento de energia elétrica no Distrito Federal, a médio prazo. O alerta é do presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) José Luiz Santana. Ele disse que a situação energética de Brasília só terá condições de operar sem risco com o crescimento de consumo, quando entrar em funcionamento a Usina Nuclear de Angra II, cujas obras poderão ser retomadas neste ano.

De acordo com José Luiz Santana, o prazo da conclusão das obras de Angra II é de aproximadamente a cinco anos. "E como a Cnen terá a missão de ser a fiscal de Angra II, nós cumpriremos a nossa missão de só deixar funcionar a usina, nos conformes técnicos e legais das normas nacionais e internacionais", revelou.

Essa questão de conseqüências futuras com o sistema energético não irá afetar somente Brasília, afirmou o presidente da Cnen. O Sul de Minas Gerais, parte do estado de São Paulo, o Rio de Janeiro, Espírito Santo e praticamente toda a região Centro-Oeste terão problemas a médio prazo, que serão resolvidos com a Usina de Angra II, entrando no sistema de Furnas, que abastece essas áreas. "Aí teremos a estabilidade operacional", disse

## CEB garante abastecimento

A energia elétrica para movimentar o metrô de superfície no Distrito Federal, está garantida. A afirmação é do diretor de operações da Companhia de Eletricidade de Brasília, CEB, Antônio de Pádua Loures Pereira. Segundo ele, em 94 quando esse novo sistema de transporte entrar em funcionamento, a energia consumida, será de 25 a 30 mil kilowatts, equivalente ao que gasta hoje a cidade-satélite do Paranoá.

Com o metrô em funcionamento, o gasto de energia será feito de maneira paulatina. "Por isso, o nosso metrô está sendo construído por etapas. E em sua primeira fase, ligando Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, e Guará ao Plano Piloto, já estamos com tudo planejado

para movimentar o metrô", garantiu Pádua. Ele revelou também que a CEB e as empresas consorciadas na construção da linha do metrô, concluíram com base em estudos técnicos que as subestações do Plano Piloto, Aguas Claras e Ceilândia, serão as responsáveis pela distribuição da energia para o metrô.

Sobre Angra II, Pádua acrescentou que o GDF além do interesse nessa usina atômica, tem também em planejamento com a Eletrobrás, "interesse na ampliação de outras usinas hidrelétricas". A Usina Serra da Mesa, no Norte de Goiás, afirmou Pádua, cuja obra está em andamento, ao entrar em operação praticamente irá acabar com qualquer problema que possa surgir por causa da demanda.

ele. Segundo Santana, existe uma certa preocupação no âmbito do Distrito Federal, demonstrada em uma conversa que teve com um dos diretores da Companhia de Eletricidade de Brasília — CEB. "Conversando com esse diretor, não só sobre metrô, mas sobre energia, como num todo e ele se mostrou preocupado porque, já a partir de 94, Brasília poderá começar sofrer blecautes em algumas partes da cidade", revelou.

De acordo com José Luiz Santana, o diretor da CEB assegurou que o Governo do Distrito Federal

está bastante interessado com a entrada em funcionamento de Angra II. Contudo, acrescentou o presidente da Cnen, como a usina Serra da Mesa, que está sendo construída no Norte de Goiás, ao entrar em funcionamento, "aliviará bastante a pressão da demanda dos próximos anos, já que esta obra é muito importante para Brasília".

A vantagem de uma usina atômica, esclareceu Santana, é a condição que se tem de aumentar sua potência, de acordo com a demanda, ao contrário de uma hidroelétrica.